



Perfil da Comunidade

Uma compilação sobre algumas percepções das instituições sobre o processo
de implementação da Agenda 21 Local no concelho de Melgaço
Março de 2007



ÍNDICE

1.EQUIPA TÉCNICA	3
2.AGRADECIMENTOS.....	3
3.INTRODUÇÃO	4
3.1. Agenda 21 Local	4
3.2. Agenda 21 Local de Melgaço	5
4.PERFIL DA COMUNIDADE	6
4.1. Metodologia utilizada.....	6
4.2. Compilação da informação.....	9
4.2.1. Mecanismos utilizados pelas instituições para manter os munícipes informados sobre as actividades desenvolvidas / Nível de participação nessas actividades.....	9
4.2.2. Problemas do Concelho de Melgaço.....	10
4.2.3. Barreiras à Agenda 21 Local em Melgaço	12
4.2.4. Aspectos positivos em Melgaço para a implementação da Agenda 21 Local.....	13
4.2.5. Forma de colaborar/participar na Agenda 21 Local	14
4.2.6. Expectativas pessoais dos entrevistados relativamente à Agenda 21 Local de Melgaço.....	14
5.CONCLUSÃO	16
ANEXOS	17

1. EQUIPA TÉCNICA

Equipa Técnica responsável pela recolha e análise da informação:

- Câmara Municipal de Melgaço:
 - Maria de Fátima Rodrigues de Sousa Táboas
 - Carlos Humberto Gonçalves
 - Maria Isabel Domingues Gonçalves

- Escola Profissional do Alto Minho Interior/Câmara Municipal de Melgaço:
 - Maria Fernanda de Almeida Cerdeira

- Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica:
 - Conceição Almeida

Contactos:

Agenda 21 Melgaço

Câmara Municipal de Melgaço

Largo Hermenegildo Solheiro

4960 551 Melgaço

Tel. 251 410 100

Fax: 251 410 189

<http://www.cm-melgaco.pt>

e-mail: agenda21melgaco@cm-melgaco.pt

2. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a forma como todas as instituições contactadas corresponderam ao apelo que lhes foi feito, pelos contributos que prestaram e pela confiança que depositaram em nós.

3. INTRODUÇÃO

3.1. Agenda 21 Local

A Agenda 21 Local (A21L) é um processo em que Câmara Municipal, cidadãos, técnicos, empresários e associações trabalham em conjunto e definem as prioridades para um desenvolvimento sustentável do seu concelho nas vertentes social, ambiental e económica.

“Cada poder local deverá entrar em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e deverá adoptar uma “Agenda 21 Local”. Através de processos consultivos e de estabelecimento de consensos, os poderes locais deverão aprender com os cidadãos e com as organizações locais, cívicas, comunitárias, comerciais e industriais e adquirir a informação necessária para elaborar melhores estratégias. O processo de consulta deverá aumentar a consciencialização familiar em questões de desenvolvimento sustentável.”

Agenda 21, Capítulo 28, 1992

“A Agenda 21 Local é um processo participativo, multi-sectorial, que visa atingir os objectivos da Agenda 21 ao nível local, através da preparação e implementação de um Plano de Acção estratégico de longo prazo dirigido às prioridades locais para o desenvolvimento sustentável.”

International Council for Local Environmental Initiatives (ICLEI)

Estas são as definições mais abrangentes de A21L. Sucintamente, pode dizer-se que se trata de um processo através do qual as autoridades locais trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade na elaboração de um Plano de Acção de forma a implementar a sustentabilidade ao nível local. Trata-se de uma estratégia integrada, consistente, que procura o bem-estar social melhorando a qualidade do ambiente.

A A21L é um processo inovador e especial porque:

- Existe um mandato acordado pelas Nações Unidas e são já muitos os exemplos de autoridades locais em todo o Mundo que a estão a implementar;
- Reconhece o papel chave das autoridades locais na promoção da sustentabilidade ao nível local;
- Envolve uma responsabilidade global, não só através da redução dos impactos ambientais directos e indirectos, mas também da partilha de experiências com este fim;
- Apela à participação de todos os sectores da comunidade local;
- É mais do que um “plano verde”: integra a componente ambiental, social, económica e cultural, com o objectivo último de melhorar a qualidade de vida dos habitantes, baseando-se nos princípios do desenvolvimento sustentado.

Embora possa parecer algo muito ambicioso e “impossível” de realizar, a experiência de mais de dois mil municípios com a A21L é fortemente positiva e tem provado que esta não só é concretizável como não é demasiado exigente. Na verdade, o Plano de Acção da A21L é composto por diversas componentes com alguma autonomia entre si, define prioridades de intervenção (ou seja, não procura resolver todos os problemas de uma vez) e integra

mecanismos que maximizam a possibilidade de sucesso (como os que procuram envolver a comunidade e incutir o sentimento de pertença).

3.2. Agenda 21 Local de Melgaço

A Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho em parceria com a AESBUC proporcionou um curso de formação-acção "Desenvolvimento e implementação de metodologias de participação pública: o caso prático das agendas 21 locais" para os municípios do Vale do Minho e outras instituições da região, com o objectivo de implementar a Agenda 21 Local nos 5 municípios (Melgaço, Monção, Valença, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira), bem como a criação local de competências para o desenvolvimento de projectos participativos.

Os formandos, com o apoio dos formadores, serão responsáveis, ao longo do curso (de Outubro 2006 a Dezembro de 2007) pela operacionalização da Agenda 21 Local nos vários municípios.

A metodologia adoptada é a seguinte:

- 1 - Criação do Grupo Coordenador da A21L nos Municípios e na Comunidade Intermunicipal de Vale do Minho;
- 2 - Integração da Sustentabilidade nas políticas e projectos; Assinatura dos Compromissos de Aalborg;
- 3 - Elaboração de Perfil da comunidade e Pré-diagnóstico;
- 4 - Promoção da Educação para a Sustentabilidade;
- 5 - Dinamização da Rede de Parceiros Locais;
- 6 - Criação de Fóruns participativos;
- 7 - Consulta à população, com identificação de prioridades e potencialidades;
- 8 - Identificação de áreas estratégicas de actuação e adopção de Visão comunitária;
- 9 - Sensibilização e promoção da Participação;
- 10 - Elaboração de Diagnósticos de sustentabilidade; Criação de Grupos de trabalho temáticos;
- 11 - Definição de Objectivos, metas e indicadores;
- 12 - Elaboração de Plano de acção.

Actualmente a equipa técnica encontra-se a executar o pré-diagnóstico de sustentabilidade do concelho.

Neste primeiro período, constituiu-se o Grupo Coordenador que consiste numa equipa de trabalho constituída pelos elementos da equipa técnica e por três técnicos da autarquia, Dra. Luísa Gomes, Arq. Pedro Sousa e Dra. Margarida Pinto.

Foi ainda realizado um "Workshop" interno na Autarquia, onde participaram vários funcionários e se identificaram algumas práticas de funcionamento interno a serem melhoradas, bem como as medidas a adoptar para melhorar essas práticas. É nesta etapa que se encontra em fase final de elaboração um folheto informativo comum aos 5 municípios e um espaço na página de internet do Município para divulgar o processo.

4. PERFIL DA COMUNIDADE

O presente documento apresenta uma síntese de informação recolhida junto de várias instituições do concelho de Melgaço contactadas com o objectivo de lhes apresentar o projecto, recolher informação que nos permita conhecê-las quer a nível de serviços prestados à comunidade, quer a nível de mecanismos que utilizam para contactar essa mesma comunidade, recolher algumas percepções relativamente ao processo Agenda 21Local e aos problemas que identificam no concelho, bem como indagar sobre futuras parcerias.

Os dados aqui apresentados não são representativos de toda a comunidade, reflectindo apenas as opiniões e percepções das instituições que foram convidadas a participar e acolheram esse convite.

4.1. Metodologia utilizada

Para se efectuar este estudo foram realizadas entrevistas e reuniões entre os dias 19 e 28 de Fevereiro, com base num questionário que teve como principais objectivos recolher a seguinte informação:

- Serviços prestados pelas instituições à comunidade;
- Mecanismos utilizados pelas instituições para manter os munícipes informados sobre as actividades desenvolvidas;
- Nível de participação dos cidadãos;
- Principais problemas do concelho;
- Barreiras ao processo Agenda 21Local em Melgaço;
- Aspectos positivos do concelho para a Agenda 21 Local;
- Formas possíveis de colaboração/participação da instituição na Agenda 21 Local;
- Via de difusão da informação sobre a Agenda 21 Local;
- Expectativa em relação à Agenda 21 Local.

Quem são os principais actores locais? Qual é o seu âmbito de intervenção? Qual a sua incidência territorial? Que redes de actores há?

Esta informação foi indispensável para adquirir conhecimento sobre a dinâmica dos actores locais, suas actividades, interesses e projectos e para seleccionar actores para a realização de entrevistas personalizadas.

A selecção das diversas instituições contactadas teve como base o tipo de actividade desenvolvida e o conhecimento destas relativamente à comunidade.

Convidaram-se as seguintes 39 instituições/pessoas, que compareceram no local, hora e dia previamente marcado.

- Agrupamento de Escolas;
- Associação Cultural Recreativa e Desportiva Inês Negra;
- Associação Melgaço Rural;
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM);
- Bombeiros Voluntários de Melgaço (BVM);
- Centro de Saúde;
- Ecotura;
- EPRAMI;
- Guarda Nacional Republicana (GNR);
- Junta de Freguesia de Alvaredo;
- Junta de Freguesia de Castro Laboreiro;
- Junta de Freguesia de Chaviães;
- Junta de Freguesia de Cousso;
- Junta de Freguesia de Cubalhão;
- Junta de Freguesia de Fiães;
- Junta de Freguesia de Gave;
- Junta de Freguesia de Lamas de Mouro;
- Junta de Freguesia de Paços;
- Junta de Freguesia de Paderne;
- Junta de Freguesia de Parada do Monte;
- Junta de Freguesia de Penso;
- Junta de Freguesia de Prado;
- Junta de Freguesia de Remoães;
- Junta de Freguesia de Roussas;
- Junta de Freguesia de S.Paio;
- Junta de Freguesia de Vila;
- Pároco José Alberto de Sousa;
- Pároco José Aventino Freitas;
- Pároco Manuel Alves;
- Pároco Manuel Domingues;

- Pároco Raul Oliveira Fernandes;
- Santa Casa da Misericórdia;
- Sport Club Melgacense;
- União de produtores de Alvarinho (UPA);
- UNIVA.

Dada a impossibilidade de entrevistar todas as instituições/pessoas individualmente, organizaram-se 5 reuniões de grupos com actividades afins, onde as instituições estiveram distribuídas da seguinte forma:

- Agrupamento de Escolas;
- Associações de promoção de produtos locais;
- Centro de Saúde;
- Párcos do concelho (2 reuniões).

4.2. Compilação da informação

Os dados aqui apresentados são referentes às respostas dadas pelas instituições/pessoas durante as entrevistas/reuniões realizadas.

Estes dados não permitem uma análise representativa já que são informações recolhidas com base nas percepções das instituições convidadas, sendo no entanto uma óptima informação qualitativa, já que abrange variados pontos de vista.

A informação recolhida foi subdividida em sete grupos principais:

- Mecanismos utilizados pelas instituições para manter os munícipes informados sobre as actividades desenvolvidas;
- Nível de participação dos cidadãos;
- Principais problemas do concelho;
- Barreiras ao processo Agenda 21Local em Melgaço;
- Aspectos positivos do concelho para a Agenda 21 Local;
- Formas possíveis de colaboração/participação da instituição na Agenda 21 Local;
- Expectativa em relação à Agenda 21 Local.

4.2.1. Mecanismos utilizados pelas instituições para manter os munícipes informados sobre as actividades desenvolvidas / Nível de participação nessas actividades

Mecanismos utilizados para divulgação/informação de actividades	Número de referências
Avisos/ Editais	
Avisos nas Igrejas	
Pessoalmente/Porta a Porta	
Correspondência	
Folhetos	
Juntas de Freguesia	
Jornais locais	
Internet	
Rádio	
Jornal Escolar	
MMS	
Em eventos	
Boletins informativos	
Casa da Cultura	
Telefone	
Escolas	

Nível de participação	Número de referências
O nível de participação depende do grau de interesse	
Razoável	
Boa participação	
Fraca participação	

Relativamente à forma como estas instituições mantêm a população informada, destacam-se os meios informais de comunicação que reflectem as relações de proximidade com a população.

O número de referências à boa participação está directamente relacionado com o grau de interesse nas actividades propostas.

Citações:

“A participação tem vindo a aumentar”.

“Os pais participam mais, quanto mais se motivam os filhos”.

“Depende do tema a abordar”.

“Alguma, já foi melhor”.

“O suficiente”.

“As actividades que vão de encontro às necessidades e capacidades dos idosos têm uma participação elevada.”

“A participação é boa principalmente em: Passeios e Jantares para angariação de fundos”.

“Seminários e Conferências”.

“As festas do Centro Cívica são bastante participadas”.

“A participação é elevada na prevenção primária”.

4.2.2. Problemas do Concelho de Melgaço

As percepções dos entrevistados relativamente aos problemas que o Concelho enfrenta foram agrupadas por temas globais nas tabelas que se seguem:

4.2.2.1. Problemas ambientais

Problemas sociais referidos		Número de referências
Água	Abastecimento de água	
	Falta de controlo dos fontanários públicos	
	Saneamento básico	
	Poluição de ribeiros	
	Contaminação das águas das nascentes	
Resíduos	Sensibilização, selecção e separação do lixo	
	Lixeiras clandestinas “a céu aberto”	
	Recolha de RSU/ Entulhos	
	Abandono de animais mortos	
	Limpeza das ruas	
	Falta de ecopontos nas freguesias	
Floresta	Protecção da floresta, promover a reflorestação	
	Falta de vigilância Florestal	

4.2.2.2. Problemas Sociais e Culturais

Problemas sociais referidos		Número de referências
Cultura, Ensino e Apoio	Falta de educação cívica e ambiental	
	Falta de formação qualificada	
	Insucesso escolar	
	Falta de divulgação cultural	
	Falta de documentação sobre o património	
	Falta de ocupação profissional de jovens em risco	
	Índice de baixa alfabetização da comunidade	
Saúde e Situações de risco	Famílias desestruturadas	
	Alcoolismo	
	Toxicod dependência	
	Saúde mental	
	Carência de recursos ao nível da Saúde	
	Assistência médica	
Associativismo	Fraco espírito associativo	
	Comodismo	
Transportes	Falta de transportes públicos	
	Falta de estacionamento	
Envelhecimento da população	Envelhecimento da população	
	Baixa taxa de natalidade	
	Isolamento social dos idosos	
	Desertificação	

4.2.2.3. Problemas Económicos

Problemas económicos referidos		Número de referências
Infra-estruturas	Vias de comunicação degradadas	
	Telecomunicações	
	Iluminação pública	
	Localização geográfica	
	Falta de espaços para a realização de eventos	
	Fraca recuperação de trilhos antigos	
Emprego	Falta de Emprego	
	Falta de emprego Qualificado	
	Falta de incentivos para a fixação de jovens	
	Baixa qualidade de recursos Humanos	
	Pobreza e "pobreza envergonhada"	
	Pouca industrialização	
	Falta de vontade de trabalhar	
	Vencimentos baixos	
	Indisponibilidade para a mobilidade	
	Desadequação entre a oferta e procura	

Problemas económicos referidos		Número de referências
Economia	Fraca informação turística	I
	Emigração	II
	Abandono das Termas do Peso	I
	Falta de investimento privado	II
	Falta de mão-de-obra para a agricultura	I
	Fraca capacidade produtiva	I
	Subaproveitamento das margens do Rio Minho	I

Os problemas ambientais que recolheram um maior número de referências relacionam-se com a falta de saneamento básico em algumas freguesias e com o serviço de recolha e tratamento de resíduos. A nível social e cultural salientaram-se os problemas relacionados com o envelhecimento da população, a falta de transportes públicos, o alcoolismo, a falta de educação ambiental e cívica e a falta de espírito associativo. Relativamente aos problemas económicos destaca-se a falta de emprego.

4.2.3. Barreiras à Agenda 21 Local em Melgaço

Barreiras à A21L Melgaço	Número de referências
Desconfiança	II
Pouca abertura à inovação e à mudança	IIII
Falta de espírito associativo	I
Falta de informação / desconhecimento	IIII
Falta de interesse da população	IIIIIIII
Insuficiente colaboração entre as instituições	II
Desmotivação	II
População envelhecida	IIIIII
Falta de hábitos de participação	IIIIII
Falta de cultura	I
Falta de iniciativa da população	I
Baixo nível de escolaridade das pessoas	IIIIII
Não existem barreiras	I
Falta de cultura de voluntariado	I
Pouca noção do colectivo e do bem comum	III
Afastamento dos centros de decisão	I

As respostas a esta questão incidiram sobretudo na falta de hábitos de participação que se interligam na tipologia da população existente (envelhecida) e com o seu baixo nível de escolaridade e formação.

Citações:

“Sem um trabalho de sensibilização será difícil”

“As pessoas só participam se obtiverem alguma coisa em troca!”

“As pessoas estão sempre à espera que as instituições resolvam os problemas”

“O envelhecimento e a desertificação da população é a principal barreira”

“Muita abstenção, as pessoas estão à espera que outras façam”

“A política do actual governo em relação à saúde pode desmobilizar as pessoas”

“As pessoas acham que só têm direitos”

4.2.4. Aspectos positivos em Melgaço para a implementação da Agenda 21 Local

Aspectos positivos para implementação da A21L	Número de referências
Existência de Turismo Ambiental e Rural	I
Existência de políticas locais focadas na sustentabilidade	I
Parcerias entre instituições públicas e privadas	I
Património natural e histórico	I
As Infra-estruturas/equipamentos existentes	IIII IIIIIII
A informação e a comunicação	II
Qualidade ambiental	IIIIIIII
A Festa do Alvarinho e do Fumeiro	I
Grupo de pessoas interessadas e dinâmicas	IIIIIIII
Produtos locais	I
Boas vias de comunicação	I
A proximidade com a população	II
Existência de espaços para a organização de eventos em todas as freguesias	II
Qualidade de Vida da população residente	I
Desejo de mudança	I
A iniciativa ter partido da Câmara Municipal/Boa vontade política	II
Recursos Naturais	III
Existência de redes informais	I
Dinâmica das Escolas para desenvolverem projectos	I

Segundo os entrevistados, o ponto de partida em termos ambientais ao contrário de muitos concelhos de litoral é óptimo. A existência de equipamentos culturais, desportivos e de lazer foi outro aspecto salientado como condição para o desenvolvimento de um turismo sustentável e de desenvolvimento social. Apesar de ao longo das entrevistas ter sido frequente a alusão à falta de participação da população, muitos foram os que mencionaram como um dos aspectos positivos a existência de um grupo de pessoas dinâmicas que podem fazer a diferença e mobilizar mais pessoas para o processo.

Citações:

“Nos últimos anos temos assistido a uma evolução na parte associativa e social que poderá ajudar neste processo. Também as autarquias (juntas de freguesia) vêm desenvolvendo um trabalho com a população e começa a dar os seus frutos”.

“Um dos pontos fortes é a existência de um grupo coeso e dinâmico que está sempre pronto a colaborar”.

“Está no terreno uma Agência de Desenvolvimento Local que pode trazer sinergias”.

“Não existem indústrias poluentes”.

“O concelho tem qualidade ambiental mas é preciso melhorá-la”.

“O meio é pequeno o que permite a comunicação através das redes informais”.

“É necessário investir nas crianças, os professores dos jardins-de-infância, 1º ciclo e EPRAMI são muito interventivos”.

4.2.5. Forma de colaborar/participar na Agenda 21 Local

Gostaríamos de registar a forma pronta como todos os entrevistados manifestaram o seu interesse em colaborar e em participar na Agenda 21 Local do nosso concelho. É um indicador a nosso ver muito importante.

Formas de colaborar/participar:
Cedência de espaços
Divulgação de iniciativas
Sensibilização
Participação
Divulgação
Disponibilização de transportes, nos períodos de Verão
Colaboração na execução de tarefas
Organização de eventos desportivos
Participar financeiramente em transportes
Disponibilidade dos membros da Junta
Identificação dos problemas
Integrar grupos de trabalho
Disponibilização da rádio e do jornal
Mobilizar a população
Parceria em todas as acções solicitadas
Mobilizar todos os associados
Implementar a Agenda 21L na Associação
Disponibilização de um funcionário

4.2.6. Expectativas pessoais dos entrevistados relativamente à Agenda 21 Local de Melgaço

A maioria dos entrevistados revelou um elevado interesse pelo processo da Agenda 21, pela dinâmica que se poderá introduzir com o processo de consulta, de apelo à participação para identificarem problemas e prioridades de resolução. Naturalmente que surgiram alguns “ses” como por exemplo “Se as pessoas forem bem informadas...” “Se se conseguir mobilizar a população...” “Se todos nos interessarmos...”. Foi referido que este processo será uma grande oportunidade para o desenvolvimento do concelho uma vez que coincide com o empenho da União Europeia em atingir o desenvolvimento sustentável e para o qual está disponibilizar fundos. Além do interesse manifestado muitos foram os entrevistados que se propuseram participar activamente.

Expectativas mencionadas:

“Espero ser chamada a participar activamente no processo”.

“Vai dar trabalho”.

“Pelas pessoas envolvidas, as expectativas são boas”.

“Espero que este processo una os agentes económicos”.

“É uma grande oportunidade aliada às exigências do novo quadro comunitário que prevê fortes investimentos em actividades

sustentáveis”.

“Estou optimista”.

“Às vezes as pessoas querem participar mas não sabem como”.

“É importante estabelecer prioridades”.

“É preciso abanar as pessoas para que saiam do seu comodismo e inércia”.

“Temos de começar a dar passos e acreditar que é possível mudar para melhor”.

“Temos de trabalhar em conjunto”.

“Espero que não aconteça o mesmo que a outros projectos”.

“As características da população são complicadas para trabalhar este tipo de projectos”.

“A parte mais difícil vai ser a mobilização das pessoas”.

“Todas as iniciativas em prol do Desenvolvimento Sustentável têm o meu apoio”.

“É preciso conquistar as pessoas que possam ter alguma influência”.

“O apelo à participação e a noção de que a opinião das pessoas vai contar”.

“Boa participação se as pessoas forem bem informadas”.

“A equipa deverá ser persistente e ter garra”.

“Tudo depende de quem tem a função de dinamizar”.

“Possibilidade de rentabilizar os recursos existentes nas várias freguesias do concelho”.

“É um bom processo que pode dar resultados se bem trabalhado”.

“Se todos nos interessarmos vai funcionar”.

“A expectativa é positiva, embora saiba que vão existir alguns tropeços”.

“Boa expectativa uma vez que engloba a solução de problemas sociais, económicos e ambientais”.

“Teremos de ser entusiasmados, o Grupo Coordenador tem uma acção importante para o processo não morrer, porque nós estamos à espera”.

“Espero que dentro de em pouco seja possível observar grandes franjas da comunidade a participar activamente nas mais diversas acções, aplicando no terreno todo um conjunto de actividades visando a melhoria da qualidade de vida da população”.

“Depois de um bom estudo da realidade podem fazer-se coisas muito boas”.

“Não queria ser negativo, mas penso que as pessoas estão muito desmotivadas, porque há pouco diálogo sobre as questões importantes no concelho”.

“É um processo difícil mas com pernas para andar”.

5. CONCLUSÃO

As Escolas, as Igrejas, a Misericórdia ou as Instituições de Solidariedade Social, as Associações Locais, as Juntas de Freguesia, as Forças de Segurança e o Centro de Saúde são tipos de actores que apresentam elevadas potencialidades para a A21L devido ao seu trabalho e enraizamento na comunidade local.

Apesar deste tipo de consulta não ser conclusivo foi de extrema importância ouvir a opinião dos nossos interlocutores uma vez que como representantes de várias áreas de actividade forneceram-nos informações especializadas e pouco perceptíveis pela população em geral.

Este primeiro passo de recolha de informação foi útil para nos prepararmos para os problemas que vamos enfrentar e para percebermos a adesão dos principais actores locais ao processo.

Como cerca de 40% dos entrevistados não tinha conhecimento sobre a A21L, permitiu-nos fazer uma aprendizagem de comunicação e de clarificação da própria Agenda 21, no sentido de melhorarmos o entendimento acerca deste processo.

A Rede de Parceiros pode e deve ser actualizado ao longo de todo o processo de elaboração da A21L. Com a identificação de vectores estratégicos prioritários, pode haver actores que ganhem importância relativa em cada contexto temático e territorial.

ANEXOS

Questionário

Condições da entrevista: os dados recolhidos serão tratados e compilados num relatório designado “Perfil da Comunidade” que estará disponível a todos os interessados. Os dados serão tratados unicamente com o objectivo de suportar o avanço do processo da Agenda 21 Local no concelho. Sempre que o respondente assim quiser os dados serão anónimos.

A entrevista será gravada, se assim for permitido.

+++++

Data _____ Hora _____

Assinalar aqui com X se for pretendido anonimato _____

Quem fez a entrevista _____

+++++

Instituição

Sobre o respondente

Nome

Cargo na instituição

Sobre a instituição

Que serviços presta a instituição à comunidade?

Que mecanismos utiliza para manter os munícipes informados sobre as actividades desenvolvidas e formas de participação possíveis?

Que mecanismos de participação na vida da comunidade disponibiliza ao cidadão?
(e qual é o nível de participação dos cidadãos?)

1. Conhece a Agenda 21 Local?

1.1 Se sim, como ouviu falar?

1.2 Se não, explicar sucintamente o que é:

2. Quais os principais problemas do concelho?

3. Quais as principais barreiras que vê existirem para que um processo desta natureza (A21L) possa ser um sucesso no concelho?

4. Quais os principais aspectos positivos que existem no concelho para que este processo (A21L) seja um sucesso?

5. Como vê a (*instituição*) a colaborar/participar na Agenda 21 Local do concelho?

6. Como gostaria que a informação sobre o processo da Agenda 21 Local chegasse até à sua instituição?

7. Qual é a sua expectativa pessoal sobre a Agenda 21 Local do concelho?

Contactos para esclarecimento de qualquer dúvida e para futuros contactos no âmbito da A21L

Morada

Tel.

Telemóvel

e-mail